

## **IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Congresso Online de Integração e Atenção em Saúde, 1ª edição, de 25/08/2021 a 27/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-77-7

**SAAVEDRA; Leticia Bairral<sup>1</sup>, MAJIMA; Alexandre Akio<sup>2</sup>, SALLA; Livia Menezes<sup>3</sup>, PIMENTEL; Sofia Barbosa da Costa<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Com o início das medidas preventivas contra a pandemia de COVID-19 iniciada em 2020, reconheceram-se grupos de maior risco quanto a prognósticos negativos, dentre eles os idosos. Devido a tal constatação esse grupo naturalmente foi o que mais aderiu a métodos de distanciamento social, os quais já se mostraram eficazes como medida de prevenção contra o aumento do número de casos. Apesar de tal efeito benéfico, pouco ainda se discute acerca dos acometimentos à saúde mental dessa faixa etária relacionados à implementação do distanciamento social. O presente estudo objetiva, portanto, a observação dos impactos na saúde mental de idosos que realizaram distanciamento social durante a pandemia do vírus Sars-CoV-2. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da coleta de artigos da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, PubMed e SciELO em julho de 2021. A estratégia de busca consistiu nos seguintes descritores e sinônimos: (idoso OR aged) AND ("saúde mental" OR "mental health") AND ("COVID-19" OR "pandemia por COVID-19") AND ("isolamento social" OR "social isolation"). A partir das buscas nas bases de dados, foram incluídos artigos completos que abordavam a saúde mental em idosos no contexto de pandemia de COVID-19, em inglês, espanhol ou português. Os trabalhos que não responderam à pergunta de pesquisa desta revisão ou que se enquadraram como editorial, artigo de opinião, carta ao editor, revisão de literatura ou relato de experiência foram excluídos. Os resultados dos estudos analisados apontam para um declínio da saúde mental dos idosos em face da situação de pandemia e isolamento social. Dentre os 18 estudos incluídos, foram observados aumento nas taxas de depressão, solidão, ansiedade e estresse. Vale salientar que a solidão e o isolamento foram mais comuns em mulheres, além de elas apresentarem índices mais altos de insônia e ansiedade. Tal achado relaciona-se com o fato de idosas viverem mais sozinhas, sugerindo uma menor rede de apoio. Pôde-se entender também que indivíduos que praticavam o mínimo de atividades físicas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde apresentaram uma diminuição de sintomas depressivos, convergindo com o que foi constatado em um dos estudos no qual idosos impedidos de se exercitarem apresentaram um aumento de sintomas depressivos. Nesse sentido, percebe-se que o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 pode prejudicar a saúde mental de idosos, especialmente quando fatores como a falta de uma rede de apoio e diminuição de atividades ao ar livre e exercícios estão presentes. Apesar da importância

<sup>1</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), leticia.bairral@edu.unirio.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), alexandreakiomajima@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), liviamenezessalla@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sofiapimentel@edu.unirio.br

de discutir e investigar tais impactos no bem-estar mental de idosos, visando o planejamento de ações e políticas em saúde para essa população, a literatura acerca do tema -- no Brasil, em especial -- ainda é escassa, o que aponta para a necessidade de mais estudos e de uma maior atenção a essa temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, Idoso, Isolamento social, Saúde mental